

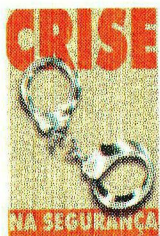
# Polícia volta ao trabalho

Governo pede prazo de um mês para atender reivindicações dos policiais civis e garante que dias parados não serão descontados

**Categoria encerra paralisação, que durou dez dias, mas permanece em estado de greve enquanto durar negociação**

ANA SÁ

**O**s policiais civis voltaram ontem ao trabalho depois de dez dias de braços cruzados. A greve foi encerrada às 17h numa assembléia realizada na Praça do Buriti, que reuniu 2.570 agentes, escrivães, peritos criminais, papiloscopista e agentes penitenciários. O GDF fixou um cronograma para atender, dentro de 30 dias, a pauta de reivindicação com sete itens (veja quadro) e não vai descontar os dias parados, desde que os policiais repõem os dias e horas de greve não trabalhados num prazo de 30 dias.



Cláudio Monteiro foi vaiado. O GDF abriu a negociação com os grevistas na noite de quarta-feira, por meio do secretário de Segurança, Roberto Aguiar, e do coordenador das Negociações Sindicais, Márcio Baiocchi. "A população pode ficar tranquila, estamos com a Polícia Civil nas ruas novamente", comemorou o secretário Roberto Aguiar.

## Gastos

Aguiar também garantiu que todas as cláusulas negociadas estão dentro das possibilidades do governo. O secretário de Segurança, contudo, não sobre precisar os gastos que GDF assumirá para atender as reivindicações da Polícia Civil. "Não acredito que representará um rombo grande, até porque a segurança é financiada pela União", disse.

Na avaliação do secretário de Segurança, os policiais não fizeram uma greve político-partidária. "Toda greve é política, é uma luta de poder, de reivindicação, agora, dizer que essa greve é político-partidária, não foi".

## Medo

Roberto Aguiar destacou que o maior receio do GDF com a greve da Polícia Civil era um eventual confronto entre policiais civis e policiais militares. "Mas, pela maturidade das duas corporações, não houve e nem haverá".

Ele lembrou que durante a

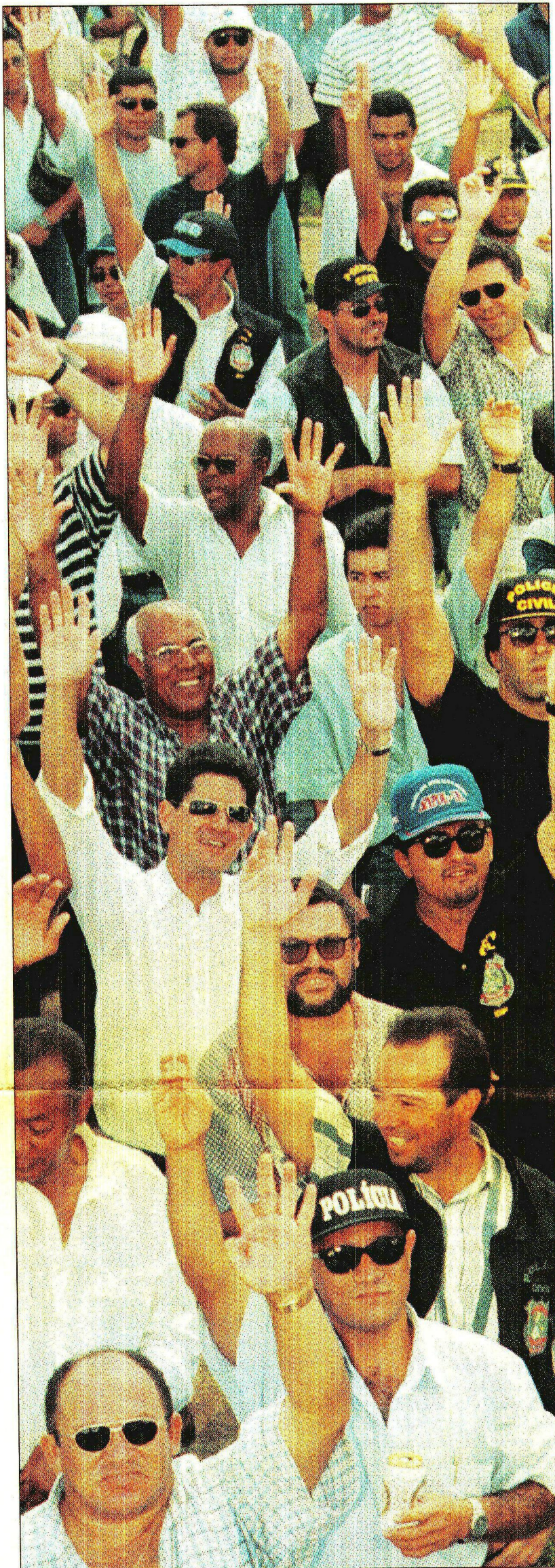
paralisação foram mantidos os serviços mínimos na Polícia Civil. "Nesse período, apesar das dificuldades, conseguimos administrar. A coisa mais grave que aconteceu foi a rebelião na Papuda provocada pela suspensão das visitas dos familiares dos presos, mas, graças a Deus, sem nenhum cadáver e apenas feridos com balas de plásticos", avaliou.

Com relação a crise na segurança pública, Aguiar informou que as estatísticas recentes revelam que houve uma queda na criminalidade em março por causa das medidas adotadas pelo GDF.

## Otimismo

Comparando com o mesmo período do ano passado, houve uma redução de 30% no furto a residência; o índice de roubo está estabilizado e uma queda de 26% nos furtos de veículos, mesmo com o crescimento mensal da frota de automóveis na cidade. "A média de homicídio ficou em 1.3 homicídios por dia, enquanto a média histórica da cidade é de 1.5", revela o secretário.

"Estou muito otimista com os resultados da segurança", argumentou. O secretário de Segurança também anunciou que a partir de hoje vai iniciar uma articulação com a banca federal do DF para obtenção da aprovação, pelo Senado, do projeto de lei que autoriza a contratação de 400 agentes penitenciário. O projeto foi aprovado antontem pela Comissão de Justiça da Casa.



MAIS de 2.500 policiais civis participaram da assembléia

**Pagamento da GOE** — Reconhecimento do direito dos policiais civis à Gratificação por Operações Especiais, e o empenho do GDF de buscar, no Governo Federal, no prazo de cinco dias úteis, os recursos necessários para o pagamento.

**Desconto de 6% do INSS** — Restabelecer de imediato o desconto de 6%. Quanto aos atrasados, o GDF adotará o mesmo encaminhamento dado no item anterior. A diferença descontada a mais em fevereiro/98 será paga em dois dias úteis, a contar da aceitação desta proposta pela categoria.

**Adicional noturno** — Quitar o pagamento do adicional noturno de dezembro/97 até o dia 8 de abril/98 em folha suplementar. Quanto aos atrasados, se compromete a concluir os cálculos até o final do mês de abril e pleitear junto à União o repasse de recursos financeiros, efetuando o pagamento assim que o Governo Federal repassar os recursos.

**Tiquete-alimentação** — Solicitar dentro de cinco dias úteis os recursos constitucionais, junto à União, para o pagamento do tiquete alimentação da Polícia Civil do DF, por intermédio da Secretaria de Segurança Pública.

**Progressões funcionais** — Publicar no DODF, no decorrer do mês de abril/98 a concessão das progressões de setembro/97, a tempo de serem incluídas na folha de pagamento do mês de abril.

**Pagamento das horas extras** — O diretor da Polícia Civil, por intermédio da Secretaria de Segurança, apresentará ao governador, dentro de 15 dias, pedido de autorização de horas extras/mês (previamente quantificadas) necessárias ao bom desempenho da Polícia Civil do DF.

**Equiparação da tabela salarial dos novos policiais (Lei 9.264/96) com os antigos (Lei 851/95)** — O governador encaminhou ofício ao ministro Pedro Malan e ao Chefe da Casa Militar da Presidência da República, solicitando aos mesmos que seja autorizado a correção desta situação.

**Reposição** — Os dias/horas de greve não trabalhados serão repostos dentro dos próximos 30 dias, ficando assim garantido o pagamento dos salários do mês de março sem desconto de greve. Os servidores que se recusarem a fazer a reposição no citado prazo, terão no pagamento do mês de abril o desconto dos dias de greve.